

DEFENSORES DA PÁTRIA

Discurso do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de cumprimentos e inauguração da placa denominativa do “Edifício Defensores da Pátria”

Brasília, 10 de junho de 2016

Estamos chegando ao fim de uma semana de eventos alusivos ao aniversário de dezessete anos do Ministério da Defesa, uma instituição que, embora ainda jovem, é herdeira da tradição e dos valores das Forças Armadas brasileiras.

O aniversário do Ministério nos remete à data de sua criação pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 10 de junho de 1999. Este marco de nossa história republicana acompanhou tendência internacional de consolidação da autoridade civil em matéria de defesa e do diálogo democrático sobre essa agenda. No âmbito doméstico, a criação do Ministério da Defesa foi resultado de intensa reflexão e de um profícuo debate entre civis e militares, que se vem intensificando ao longo dos últimos anos.

A história da nacionalidade brasileira, construída na comunhão e na solidariedade, e também no heroísmo e na luta, foi construída por inúmeros “Defensores da Pátria”. Alguns consagraram seus nomes nos livros de história e nas efemérides. Tantos outros, anônimos, deram seu sangue e suor pela construção de nosso País e pela proteção de nosso extenso território.

Ao fazermos um retrospecto, poderíamos citar o épico 19 de abril de 1648, quando, na Batalha dos Guararapes, os combatentes brasileiros, munidos de grande nacionalismo, derrotaram e expulsaram o invasor holandês de nosso território e marcaram a unidade nacional e a integração territorial do Brasil.

Poderíamos lembrar-nos também dos heróis da Batalha Naval do Riachuelo e dos “Defensores da Pátria” na guerra da Tríplice Aliança, o maior conflito armado ocorrido na América do Sul, cujo desfecho mudou o curso da história de nosso país e de nosso continente.

Poderíamos ressaltar ainda, e dentre várias outras, as missões da então jovem Força Aérea nos céus da Itália e no nosso litoral, em combate às forças do Eixo durante a Segunda Grande Guerra.

Com a expressão “Defensores da Pátria”, homenageamos todos aqueles que, ao longo da história de nosso País, lutaram pela unidade nacional e pela integridade territorial do Brasil, combateram invasores estrangeiros, partiram para fora de nosso território em defesa dos ideais de liberdade e democracia e juntaram-se a outras nações em missões de paz ao redor do mundo.

Conforme definida por Rui Barbosa, *“A pátria não é ninguém, são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à ideia, à palavra, à associação. A pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo; é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade”*.

Este deve ser o espírito a ser guardado, cultivado e passado às gerações futuras: a dedicação à Pátria, acima de qualquer partido, etnia, religião ou origem social, de todos os brasileiros, sob a bandeira nacional. E é com este espírito que inauguramos, hoje, a placa que passa a denominar o edifício sede do Ministério da Defesa de “Edifício Defensores da Pátria”, em um ato que se reveste de grande significado e reconhecimento.

Finalmente, quero cumprimentar, agradecer e parabenizar cada um dos servidores do Ministério da Defesa. Nosso quadro funcional, rico e diversificado, lhes oferece a oportunidade, em seu dia a dia, de viver o significado prático da integração entre civis e militares no Brasil, em prol da defesa nacional. Muito obrigado a todos vocês, excelentes profissionais militares e competentes servidores civis, que contribuem para a soberania e o desenvolvimento do Brasil com seu trabalho diário.